

VITO

SECURITY



VISVCB

PT SAPATO V-CARBON BLACK
ES ZAPATO DE SEGURIDAD V-CARBON BLACK
EN SAFETY SHOE V-CARBON BLACK
FR CHAUSSURE DE SÉCURITÉ BASSE V-CARBON BLACK
DE SICHERHEITSSCHUH V-CARBON BLACK

MANUAL DE INSTRUÇÕES

-VERSÃO ORIGINAL
MANUAL DE INSTRUCCIONES
INSTRUCTION MANUAL
MODE D'EMPLOI
GEBRAUCHSANWEISUNG

INFORMAÇÃO DO FABRICANTE

Nome do fabricante	Central Lobão – Ferramentas Eléctricas S.A.
Endereço	Rua da Gândara n.º 664, 4520-606 S. João de Ver, S. M. Feira, Portugal
Contacto(s)	Hugo Santos
Posição	Diretor de Compras
Número de telefone	+351-256-331080
Número de fax	+351-256-331089
E-mail	pedrosantos@centrallobao.com
Número VAT na UE/Reino Unido	PT-502130822

RELAÇÃO ENTRE PRODUTOS

Nome do produto original	Nome do produto da marca original do fabricante
TS2699-A	VISVCB

INSTRUÇÕES E INFORMAÇÕES DO FABRICANTE

Instruções e informações do fabricante

Informação do fabricante e do organismo de certificação do produto

Fabricante: Central Lobão – Ferramentas Eléctricas S.A.

Endereço: Rua da Gândara n.º 664, 4520-606 S. João de Ver, S. M. Feira, Portugal

Organismo de Avaliação da Conformidade

Organismo Notificado:	TÜV SÜD Danmark
Número do organismo:	2443
Endereço:	Strandvejen 125, 2900 Hellerup, Dinamarca

A declaração de conformidade pode ser consultada em: www.vito-tools.pt

Proteção do produto

- O calçado de segurança está em conformidade com os regulamentos relativos aos equipamentos de proteção individual (Regulamento (UE) 2016/425) e cumpre os requisitos da norma EN ISO 20345:2022.
- O calçado protege os dedos dos pés do utilizador contra o risco de lesões provocadas por quedas de objetos e esmagamentos, quando usado em ambientes industriais e comerciais onde existam riscos potenciais, com a seguinte proteção e, se aplicável, proteção adicional.

A proteção contra impactos fornecida é de 200 Joules.

A proteção de compressão fornecida é de 15.000 Newtons.

Categoria	Tipo de calçado	Requisitos adicionais
SB	Classe I e Classe II	Requisitos básicos de segurança
S1	Classe I	Como SB mais Zona do calcanhar fechada Absorção de energia na zona do calcanhar Antiestático
S2	Classe I	Como S1, mais Penetração e absorção de água na gáspea
S3 S3L S3S	Classe I	Como S2, mais Resistência à perfuração de acordo com o tipo Sola com saliências
S4	Classe II	Como SB mais Zona do calcanhar fechada Absorção de energia na zona do calcanhar Antiestático
S5 S5L S5S	Classe II	Como S4, mais Resistência à perfuração de acordo com o tipo Sola com saliências
S6	Classe I	Como S2, mais Resistência à água de todo o calçado
S7 S7L S7S	Classe I	Como S3, mais Resistência à água de todo o calçado
SBH	Calçado híbrido	
NOTA O calçado de classe I é fabricado em couro e noutros materiais, excluindo o calçado totalmente em borracha ou em polímero: Calçado totalmente em borracha (ou seja, totalmente vulcanizado) ou totalmente em polímero (ou seja, totalmente moldado)		

Categoria	Tipo de calçado	Requisitos adicionais
Calçado híbrido: calçado que não pode ser classificado como calçado de classes I ou II.		

- Este calçado pode proporcionar proteção adicional que está assinalada com o símbolo especial na marcação. A explicação relevante encontra-se a seguir:

Requisitos adicionais		Símbolo
Calçado integral	Resistência à perfuração (inserção metálica do tipo P)	P
	Resistência à perfuração (inserção não metálica do tipo PL)	PL
	Resistência à perfuração (inserção não metálica do tipo PS)	PS
	Propriedades elétricas: - calçado parcialmente condutor - calçado antiestático	C A
	Resistência a ambientes hostis: - isolamento contra o calor da sola - isolamento contra o frio da sola	HI CI
	Absorção de energia na zona do calcanhar	E
	Resistência à água	WR
	Proteção dos metatarsos	M
	Proteção do tornozelo	AN
	Resistência ao corte	CR
	Resistência à abrasão	SC
	Resistência ao deslizamento em piso de cerâmica com glicerina	SR
Gáspea	Penetração e absorção de água	WPA
Sola exterior	Resistência ao calor por contacto	HRO
	Resistência ao combustível	FO
	Aderência em escadas	LG

MARCAÇÃO DO PRODUTO

Etiqueta	Descrição da etiqueta	Explicação
 VISVCB 42  EN ISO 20345:2022 S3S SR Date of production / Batch: Central Lobão S.A. Rua da Gândara, 664 4520-606 São João de Ver Santa Maria da Feira - Portugal	42	Tamanho
	Central Lobão S.A. Rua da Gândara, 664 4520-606 São João de Ver Santa Maria da Feira - Portugal	Nome e endereço do fabricante
	VISVCB	Referência do fabricante
	XX 20XX	Ano e mês de fabrico do calçado
	EN ISO 20345:2022	Norma
	S3S SR	Categoria de proteção

Calçado parcialmente condutor

O calçado parcialmente condutor de eletricidade deve ser utilizado se for necessário minimizar as cargas eletrostáticas no mais curto espaço de tempo possível, por exemplo, ao manusear explosivos. O calçado parcialmente condutor de eletricidade não deve ser utilizado se o risco de choque provocado por qualquer aparelho elétrico ou peças sob tensão com tensões CA ou CC não tiver sido completamente eliminado. Para garantir que este calçado é parcialmente condutor, foi definido um limite máximo de resistência de 100 k Ω no seu estado novo.

Durante o serviço, a resistência elétrica do calçado feito de material condutor pode mudar significativamente devido à flexão e à contaminação, e é necessário garantir que o produto é capaz de cumprir a sua função de dissipar cargas eletrostáticas durante toda a sua vida útil. Por conseguinte, recomenda-se que o utilizador realize um teste interno de resistência elétrica, que seja realizado em intervalos regulares.

Este teste e os mencionados abaixo devem fazer parte da rotina do programa de prevenção de acidentes no local de trabalho.

Se o calçado for utilizado em condições em que o material da sola fique contaminado com substâncias que possam aumentar a resistência elétrica do calçado, os utilizadores devem verificar sempre as propriedades elétricas do seu calçado antes de entrarem numa área de risco.

Recomenda-se a utilização de meias de dissipação elétrica.

Se for utilizado calçado parcialmente condutor, a resistência do piso deve ser tal que não invalide a proteção fornecida pelo calçado. Durante a utilização, não devem ser introduzidos elementos isolantes entre a sola interior do calçado e o pé do utilizador. Se for colocada uma inserção (ou seja, palmilhas, meias) entre a sola interior e o pé, a combinação calçado/inserção deve ser verificada quanto às suas propriedades elétricas.

Calçado antiestático

O calçado antiestático deve ser utilizado se for necessário minimizar a acumulação eletrostática através da dissipação de cargas eletrostáticas, evitando assim o risco de ignição por faísca de, por exemplo, substâncias e vapores inflamáveis, e se o risco de choque elétrico proveniente de equipamento de tensão de rede não puder ser completamente eliminado do local de trabalho. O calçado antiestático introduz uma resistência entre o pé e o solo, mas pode não oferecer uma proteção completa. O calçado antiestático não é adequado para trabalhar em instalações elétricas sob tensão.

A resistência elétrica do calçado antiestático pode ser significativamente alterada por flexão, contaminação ou humidade. Este calçado pode não desempenhar a função pretendida se for utilizado em condições de elevada humidade.

O calçado de classe I pode absorver a humidade e tornar-se condutor se for usado durante períodos prolongados em condições húmidas e molhadas. O calçado da classe II é resistente à água e humidade e só deve ser utilizado se existir o risco de exposição.

Se o calçado for utilizado em condições em que o material da sola fique contaminado, os utilizadores devem verificar sempre as propriedades antiestáticas do calçado antes de entrarem numa área de risco.

Quando se utiliza calçado antiestático, a resistência do piso deve ser tal que não invalide a proteção fornecida pelo calçado.

Recomenda-se a utilização de meias antiestáticas. Por conseguinte, é necessário assegurar que a combinação do calçado, dos seus utilizadores e do seu ambiente é capaz de cumprir a função de dissipar cargas eletrostáticas e de proporcionar alguma proteção durante toda a sua vida útil. Assim, recomenda-se que o utilizador estabeleça um teste interno de resistência elétrica, que seja realizado em intervalos frequentes e regulares.

Palmilhas

Se este calçado tiver sido fornecido com uma palmilha amovível, deve ter em conta que o teste foi efetuado com a palmilha colocada. Portanto, o calçado só pode ser utilizado com a palmilha colocada. A palmilha só pode ser substituída por uma equivalente.

Se este calçado tiver sido fornecido sem uma palmilha, deve ter em conta que o teste também foi efetuado sem a palmilha. Por conseguinte, só podem ser colocadas palmilhas que cumpram as propriedades desta norma em combinação com o calçado de segurança identificado.

Se este calçado tiver sido fornecido com uma palmilha não amovível, deve ter em conta que a espessura, a absorção e dessorção de água e a resistência à abrasão da sola interior/palmilha devem ser medidas em conjunto.

Resistência à perfuração

A resistência à perfuração deste calçado foi medida em laboratório utilizando pregos e forças padronizadas. Os pregos de menor diâmetro e cargas estáticas ou dinâmicas mais elevadas aumentarão o risco de perfuração. Em tais circunstâncias, devem ser consideradas medidas preventivas adicionais. Atualmente, estão disponíveis três tipos genéricos de inserções resistentes à perfuração no calçado EPI. Existem inserções de diferentes tipos de metal e inserções de materiais não metálicos, que devem ser selecionadas com base numa avaliação dos riscos relacionados com o trabalho. Todos os tipos oferecem proteção contra riscos de perfuração, mas cada um tem diferentes vantagens ou desvantagens adicionais, incluindo as seguintes:

Metálicas (por exemplo, S1P, S3): É menos afetada pela forma do objeto cortante/perigo (ou seja, diâmetro, geometria, acuidade) mas, devido às técnicas de fabrico de calçado, pode não cobrir toda a planta do pé.

Não metálicas (PS ou PL ou categoria, por exemplo, S1PS, S3L): Podem ser mais leves, mais flexíveis e proporcionar uma maior área de cobertura, mas a resistência à perfuração pode variar mais em função da forma do objeto cortante/perigo (ou seja, diâmetro, geometria, acuidade). Estão disponíveis dois tipos em termos de proteção oferecida. O tipo PS pode oferecer uma proteção mais adequada contra objetos de menor diâmetro do que o tipo PL.

Outros

Este calçado de segurança foi concebido para minimizar o risco de lesões que podem ser infligidas pelo utilizador durante a utilização. Foi concebido para ser utilizado em conjunto com um ambiente de trabalho seguro e não evitará completamente as lesões se ocorrer um acidente que ultrapasse os limites de teste da norma EN ISO 20345:2022.

Tamanho e seleção disponíveis: Para calçar e descalçar os produtos, desaperte sempre completamente os sistemas de fixação. Utilize apenas calçado de tamanho adequado. Os produtos demasiado largos ou demasiado apertados restringem os movimentos e não proporcionam o nível de proteção ideal.

Para otimizar a proteção, em alguns casos pode ser necessário utilizar este calçado com EPI adicional, como calças de proteção ou polainas. Neste caso, antes de realizar qualquer atividade de risco, consulte o seu fornecedor para se certificar de que todos os seus produtos de proteção são compatíveis e adequados à sua aplicação.

É importante que o calçado selecionado para uso seja adequado à proteção exigida e ao ambiente em que vai ser utilizado. Se o ambiente em que será utilizado não for conhecido, é muito importante que seja efetuada uma consulta entre o vendedor e o comprador para garantir, sempre que possível, o fornecimento do calçado correto.

A embalagem fornecida com o calçado no ponto de venda destina-se a garantir que o calçado é entregue ao cliente nas mesmas condições em que foi expedido; a caixa de cartão também pode ser utilizada para armazenar o calçado quando não estiver a ser utilizado. Quando o calçado embalado está armazenado, não devem ser colocados objetos pesados em cima dele, uma vez que tal pode provocar a rutura da embalagem e possíveis danos no calçado.

Se o calçado ficar danificado, não continuará a proporcionar o nível de proteção especificado e, para garantir que o utilizador continua a receber a máxima proteção, deve ser imediatamente substituído.

Para garantir o melhor desempenho do calçado, é importante que este seja regularmente limpo e tratado com um bom produto de limpeza patentado. Não utilizar quaisquer agentes de limpeza cáusticos. Se o calçado for sujeito a condições de humidade, deve, após a sua utilização, ser deixado secar naturalmente numa área fresca e seca e não ser seco à força, uma vez que tal pode causar a deterioração do material da gáspea.

Quando armazenado em condições normais (temperatura e humidade relativa), a data de obsolescência do calçado é, normalmente, de:

- 10 anos após a data de fabrico para calçado com gáspea de couro e sola de borracha
- 5 anos após a data de fabrico para o calçado que contenha PVC
- 3 anos após a data de fabrico para o calçado que contenha PU

A vida útil real do calçado depende do tipo de calçado, das condições ambientais que podem afetar o desgaste, da contaminação e da degradação do produto.

Se este calçado for de tacão aberto com correia traseira, a correia deve ficar à volta da parte de trás do pé durante a utilização. As saliências desgastadas podem afetar a resistência ao deslizamento, examine-as antes de utilizar.

INFORMACIÓN DEL FABRICANTE

Nombre del fabricante	Central Lobão – Ferramentas Elétricas S.A.
Dirección	Rua da Gândara n.º 664, 4520-606 S. João de Ver, S. M. Feira, Portugal
Contacto(s)	Hugo Santos
Posición	Diretor de Compras
Número de teléfono	+351-256-331080
Número de fax	+351-256-331089
E-mail	pedrosantos@centrallobao.com
Número de IVA en la UE/Reino Unido	PT-502130822

RELACIÓN ENTRE PRODUCTOS

Nombre del producto original	Nombre del producto de la marca original del fabricante
TS2699-A	VISVCB

INSTRUCCIONES E INFORMACIÓN DEL FABRICANTE

Instrucciones e información del fabricante

Información del fabricante y del organismo de certificación del producto

Fabricante:Central Lobão – Ferramentas Elétricas S.A.

Dirección:Rua da Gândara n.º 664,4520-606 S. João de Ver, S. M. Feira, Portugal

Organismo de Evaluación de la Conformidad

Organismo Notificado:	TÜV SÜD Danmark
Número del organismo:	2443
Dirección:	Strandvejen 125, 2900 Hellerup, Dinamarca

La declaración de conformidad puede consultarse en: www.vito-tools.pt

Protección del producto

- El calzado de seguridad cumple la normativa sobre equipos de protección individual (Reglamento (UE) 2016/425) y cumple los requisitos de la norma EN ISO 20345:2022.
- El calzado protege los dedos del usuario contra el riesgo de lesiones causadas por la caída de objetos y el aplastamiento, cuando se utiliza en entornos industriales y comerciales donde existen riesgos potenciales, con la siguiente protección y, si procede, protección adicional.

La protección contra impactos es de 200 julios.

La protección contra la compresión es de 15.000 newtons.

Categoría	Tipo de calzado	Requisitos adicionales
SB	Clase I y Clase II	Requisitos básicos de seguridad
S1	Clase I	Como SB, más Zona del talón cerrada Absorción de energía en la zona del talón Antiestático
S2	Clase I	Como S1, más Penetración y absorción de agua en el empeine
S3 S3L S3S	Clase I	Como S2, más Resistencia a la perforación según el tipo Suela con resaltes
S4	Clase II	Como SB, más Zona del talón cerrada Absorción de energía en la zona del talón Antiestático
S5 S5L S5S	Clase II	Como S4, más Resistencia a la perforación según el tipo Suela con resaltes
S6	Clase I	Como S2, más Resistencia al agua de todo el calzado
S7 S7L S7S	Clase I	Como S3, más Resistencia al agua de todo el calzado
SBH	Calzado híbrido	
NOTA El calzado de la clase I está fabricado con cuero y otros materiales, con exclusión del calzado fabricado íntegramente con caucho o polímero: Calzado totalmente de caucho (es decir, totalmente vulcanizado) o totalmente de polímero (es decir, totalmente moldeado).		

Categoría	Tipo de calzado	Requisitos adicionales
Calzado híbrido: calzado que no puede clasificarse como calzado de clase I o II.		

- Este calzado puede proporcionar una protección adicional que está marcada con el símbolo especial en el mercado. La explicación correspondiente figura a continuación:

Requisitos adicionales		Símbolo
Calzado integral	Resistencia a la perforación (inserto metálico tipo P)	P
	Resistencia a la perforación (inserto no metálico tipo PL)	PL
	Resistencia a la perforación (inserto no metálico tipo PS)	PS
	Propiedades eléctricas: - calzado parcialmente conductor - calzado antiestático	C A
	Resistencia a entornos hostiles: - aislamiento frente al calor de la suela - aislamiento frente al frío de la suela	HI CI
	Absorción de energía en la zona del talón	E
	Resistencia al agua	WR
	Protección de los metatarsos	M
	Protección del tobillo	AN
	Resistencia al corte	CR
	Resistencia a la abrasión	SC
	Resistencia al deslizamiento en suelos cerámicos con glicerina	SR
Empeine	Penetración y absorción de agua	WPA
Suela exterior	Resistencia al calor por contacto	HRO
	Resistencia a los hidrocarburos	FO
	Agarre en escaleras	LG

MARCAO DEL PRODUCTO

Etiqueta	Descripción de la etiqueta	Explicación
 VISVCB 42  EN ISO 20345:2022 S3S SR Date of production / Batch: Central Lobão S.A. Rua da Gândara, 664 4520-606 São João de Ver Santa Maria da Feira - Portugal	42	Talla
	Central Lobão S.A. Rua da Gândara, 664 4520-606 São João de Ver Santa Maria da Feira - Portugal	Nombre y código postal del fabricante
	VISVCB	Referencia del fabricante
	XX 20XX	Año y mes de fabricación del calzado
	EN ISO 20345:2022	Norma
	S3S SR	Categoría de protección

Calzado parcialmente conductor

Debe utilizarse calzado parcialmente conductor de la electricidad si es necesario reducir al mínimo las cargas electrostáticas en el menor tiempo posible, por ejemplo, al manipular explosivos. El calzado parcialmente conductor de electricidad no debe utilizarse si no se ha eliminado por completo el riesgo de descarga de cualquier aparato eléctrico o de piezas bajo tensión con voltajes de CA o CC. Para garantizar que este calzado sea parcialmente conductor, se ha establecido un límite máximo de resistencia de 100 k Ω en su estado nuevo.

Durante el servicio, la resistencia eléctrica del calzado fabricado con material conductor puede cambiar significativamente debido a la flexión y la contaminación, y es necesario garantizar que el producto pueda cumplir su función de disipar las cargas electrostáticas durante toda su vida útil. Por lo tanto, se recomienda que el usuario realice una prueba de resistencia eléctrica interna a intervalos regulares.

Esta prueba y las que se mencionan a continuación deben formar parte del programa de prevención de accidentes en el lugar de trabajo.

Si el calzado se utiliza en condiciones en las que el material de la suela se contamina, los usuarios deben comprobar siempre las propiedades antiestáticas del calzado antes de entrar en una zona de riesgo.

Se recomienda el uso de calcetines de disipación eléctrica.

Si se utiliza calzado parcialmente conductor, la resistencia del suelo debe ser tal que no invalide la protección proporcionada por el calzado. Durante su uso, no deben introducirse elementos aislantes entre la suela interior del calzado y el pie del usuario. Si se coloca un inserto (por ejemplo, plantillas, calcetines) entre la suela interior y el pie, debe comprobarse las propiedades eléctricas de la combinación zapato/inserto.

Calzado antiestático

El calzado antiestático debe utilizarse si es necesario minimizar la acumulación electrostática disipando las cargas electrostáticas, evitando así el riesgo de ignición por chispas procedentes, por ejemplo, de sustancias y vapores inflamables, y si no puede eliminarse completamente del lugar de trabajo el riesgo de descarga eléctrica procedente de equipos con tensión de red. El calzado antiestático ofrece resistencia entre el pie y el suelo, pero puede no ofrecer una protección completa. El calzado antiestático no es adecuado para trabajar en instalaciones eléctricas bajo tensión.

La resistencia eléctrica del calzado antiestático puede verse alterada significativamente por la flexión, la contaminación o la humedad. Este calzado puede no cumplir la función prevista si se utiliza en condiciones de humedad elevada.

El calzado de clase I puede absorber la humedad y volverse conductor si se usa durante períodos prolongados en condiciones húmedas o mojadas. El calzado de clase II es resistente a la humedad y debe utilizarse si existe riesgo de exposición.

Si el calzado se utiliza en condiciones en las que el material de la suela se contamina, los usuarios deben comprobar siempre las propiedades antiestáticas del calzado antes de entrar en una zona de riesgo.

Cuando se utilice calzado antiestático, la resistencia del suelo debe ser tal que no invalide la protección proporcionada por el calzado.

Se recomienda el uso de calcetines antiestáticos. Por lo tanto, es necesario garantizar que la combinación del calzado, sus usuarios y su entorno sea capaz de cumplir la función de disipar las cargas electrostáticas y proporcionar cierta protección durante toda su vida útil. Por lo tanto, se recomienda que el usuario establezca una prueba de resistencia eléctrica interna, que se realice a intervalos regulares y frecuentes.

Plantillas

Si este calzado se ha suministrado con una plantilla extraíble, tenga en cuenta que la prueba se ha realizado con la plantilla colocada. Por lo tanto, el calzado sólo puede llevarse con la plantilla colocada. La plantilla sólo puede sustituirse por otra equivalente.

Si este calzado se ha suministrado con una plantilla extraíble, tenga en cuenta que la prueba se ha realizado con la plantilla colocada. Por lo tanto, las plantillas que cumplan las propiedades de esta norma sólo podrán colocarse en combinación con el calzado de seguridad identificado.

Si este calzado se ha suministrado con una plantilla no extraíble, tenga en cuenta que el grosor, la absorción y desorción de agua y la resistencia a la abrasión de la suela interior/plantilla deben medirse conjuntamente.

Resistencia a la perforación

La resistencia a la perforación de este calzado se midió en el laboratorio utilizando clavos y fuerzas estandarizadas. Los clavos de menor diámetro y cargas estáticas o dinámicas más elevadas aumentarán el riesgo de perforación. En tales circunstancias, deben considerarse medidas preventivas adicionales. Actualmente se dispone de tres tipos genéricos de insertos resistentes a la perforación en el calzado EPI. Existen insertos fabricados con distintos tipos de metal e insertos fabricados con materiales no metálicos, que deben seleccionarse en función de una evaluación de los riesgos laborales. Todos los tipos ofrecen protección contra los riesgos de perforación, pero cada uno de ellos presenta diferentes ventajas o desventajas adicionales, entre las que cabe destacar las siguientes:

Metálica (por ejemplo, S1P, S3): Se ve menos afectada por la forma del objeto punzante/peligro (es decir, diámetro, geometría, agudeza) pero, debido a las técnicas de fabricación del calzado, puede no cubrir toda la zona bajo el pie.

No metálica (PS o PL o categoría, por ejemplo, S1PS, S3L): Pueden ser más ligeras, más flexibles y proporcionar una mayor área de cobertura, pero la resistencia a la perforación puede variar más en función de la forma del objeto punzante/peligro (es decir, diámetro, geometría, agudeza). Existen dos tipos de protección. El tipo PS puede ofrecer una protección más adecuada contra objetos de menor diámetro que el tipo PL.

Otros

Este calzado de seguridad ha sido diseñado para minimizar el riesgo de lesiones que podría infligirse el usuario durante su uso. Está diseñado para utilizarse junto con un entorno de trabajo seguro y no evitará completamente las lesiones si se produce un accidente que supere los límites de prueba de la norma EN ISO 20345:2022.

Tamaño y selección disponibles: Para poner y quitar los productos, afloje siempre completamente los sistemas de fijación. Utilice únicamente zapatos de la talla adecuada. Los productos demasiado anchos o ajustados restringen el movimiento y no proporcionan el nivel ideal de protección.

Para optimizar la protección, en algunos casos puede ser necesario utilizar este calzado con EPI adicionales, como pantalones o polainas de protección. En este caso, antes de realizar la actividad de riesgo, consulte con su proveedor para asegurarse de que todos sus productos de protección son compatibles y adecuados para su aplicación.

Es importante que el calzado seleccionado para su uso sea adecuado para la protección requerida y el entorno en el que se utilizará. Si no se conoce el entorno en el que se va a utilizar, es muy importante que se realice una consulta entre el vendedor y el comprador para garantizar que se suministra el calzado correcto siempre que sea posible.

El embalaje suministrado con el calzado en el punto de venta tiene por objeto garantizar que el calzado se entregue al cliente en las mismas condiciones en que se envió; la caja de cartón también puede utilizarse para guardar el calzado cuando no se utilice. Cuando se almacene el calzado embalado, no deben colocarse objetos pesados encima, ya que esto puede provocar la rotura del embalaje y posibles daños en el calzado.

Si el calzado se daña, no seguirá proporcionando el nivel de protección especificado y, para garantizar que el usuario siga recibiendo la máxima protección, debe sustituirse inmediatamente.

Para garantizar el mejor rendimiento de su calzado, es importante limpiarlo regularmente y tratarlo con un buen producto de limpieza patentado. No utilice productos de limpieza cáusticos. Si el calzado está sometido a condiciones de humedad, después de su uso debe dejarse secar de forma natural en un lugar fresco y seco, y no secarlo a la fuerza, ya que esto puede deteriorar el material del empeine.

Cuando se almacena en condiciones normales (temperatura y humedad relativa), la fecha de obsolescencia del calzado suele ser:

- 10 años después de la fecha de fabricación para el calzado con empeine de cuero y suela de caucho
- 5 años después de la fecha de fabricación para el calzado que contenga PVC
- 3 años después de la fecha de fabricación para el calzado que contenga PU

La vida útil real del calzado depende del tipo de calzado, las condiciones ambientales que pueden afectar al desgaste, la contaminación y la degradación del producto.

Si se trata de calzado abierto con correa trasera, ésta debe rodear la parte posterior del pie durante su uso. Los resaltes desgastados pueden afectar a la resistencia al deslizamiento; examine los resaltes antes de utilizarlos.

MANUFACTURER INFORMATION

Name of manufacturer	Central Lobão – Ferramentas Eléctricas S.A.
Address	Rua da Gândara n.º 664, 4520-606 S. João de Ver, S. M. Feira, Portugal
Contact(s)	Hugo Santos
Position	Procurement Director
Telephone Number	+351-256-331080
Fax Number	+351-256-331089
E-mail	pedrosantos@centrallobao.com
VAT Number in EU/UK	PT-502130822

RELATIONSHIP BETWEEN PRODUCTS

Model name of original product	Model name of OBM product
TS2699-A	VISVCB

MANUFACTURER'S INSTRUCTIONS AND INFORMATION

Manufacturer's instructions and information

Information of Manufacturer and Product Certify Body

Manufacturer: Central Lobão – Ferramentas Eléctricas S.A.
 Address: Rua da Gândara n.º 664, 4520-606 S. João de Ver, S. M. Feira, Portugal

Conformity Assessment Body

Notified Body:	TÜV SÜD Danmark
Body number:	2443
Address:	Strandvejen 125, 2900 Hellerup, Denmark

The declaration of conformity can be accessed via: www.vito-tools.pt

Protection of product

- Safety footwear complies with the Personal Protective Equipment Regulations (Regulation (EU) 2016/425) and meets the requirements of the Standard EN ISO 20345:2022.
- The footwear protects the wearer's toes against risk of injury from falling objects and crushing when worn in industrial and commercial environments where potential hazards occur with the following protection plus, where applicable, additional protection.

Impact protection provided is 200 J.

Compression protection provided is 15,000 N.

Category	Type of Footwear	Additional Requirement
SB	Class I and Class II	Safety basic requirements
S1	Class I	As SB, plus Closed heel area Energy absorption of seat region Antistatic
S2	Class I	As S1, plus Water penetration and absorption of the upper
S3 S3L S3S	Class I	As S2, plus Perforation resistance according to the type Cleated outsole
S4	Class II	As SB, plus Closed heel area Energy absorption of seat region Antistatic
S5 S5L S5S	Class II	As S4 plus Perforation resistance according to the type Cleated outsole
S6	Class I	As S2, plus Water resistance of the whole footwear
S7 S7L S7S	Class I	As S3, plus Water resistance of the whole footwear
SBH	Hybrid footwear	
NOTE Class I footwear is made from leather and other materials excluding all-rubber or all-polymeric footwear Class II footwear: All rubber (i.e. entirely vulcanized) or all-polymeric (i.e. entirely moulded) footwear.		

Category	Type of Footwear	Additional Requirement
Hybrid footwear: footwear that cannot be classified as footwear of class I or II.		

- This footwear provides might additional protections which are with the special symbol on the marking. The relevant explanation is as below:

Additional Requirement		Symbol
Whole footwear	Perforation resistance (metal insert type P)	P
	Perforation resistance (non-metal insert type PL)	PL
	Perforation resistance (non-metal insert type PS)	PS
	Electrical properties: • partially conductive footwear • antistatic footwear	C A
	Resistance to inimical environments: • heat insulation of outsole complex • cold insulation of outsole complex	HI CI
	Energy absorption of seat region	E
	Water resistance	WR
	Metatarsal protection	M
	Ankle protection	AN
	Cut resistant	CR
	Scuff cap abrasion	SC
	Slip resistance • on ceramic tile floor with glycerine	SR
Upper	Water penetration and water absorption	WPA
Outsole	Resistance to hot contact	HRO
	Resistance to fuel oil	FO
	Ladder Grip	LG

MARKING OF THE FOOTWEAR

Label	Description on label	Explanation
 VISVCB 42  EN ISO 20345:2022 S3S SR Date of production / Batch: Central Lobão S.A. Rua da Gândara, 664 4520-606 São João de Ver Santa Maria da Feira - Portugal	42	Size
	Central Lobão S.A. Rua da Gândara, 664 4520-606 São João de Ver Santa Maria da Feira - Portugal	Manufacturer's name and postal address
	VISVCB	Manufacturer's reference
	XX 20XX	Year and month of footwear manufacture
	EN ISO 20345:2022	Standard
	S3S SR	Protection category

Partially conductive footwear

Electrically partially conductive footwear should be used if it is necessary to minimize electrostatic charges in the shortest possible time, e.g. when handling explosives. Electrically partially conductive footwear should not be used, if the risk of shock from any electrical apparatus or live parts with AC or DC voltages has not been completely eliminated. To ensure that this footwear is partially conductive, it has been specified to have an upper limit of resistance of 100 k Ω in its new state.

During service, the electrical resistance of footwear made from conducting material can change significantly due to flexing and contamination, and it is necessary to ensure, that the product is capable of fulfilling its designed function of dissipating electrostatic charges during its entire life. Where necessary, it is therefore recommended, that the user establish an in-house test for electrical resistance and use it at regular intervals.

This test and those mentioned below should be a routine part of the accident prevention program at the workplace.

If the footwear is worn in conditions where the soling material becomes contaminated with substances that can increase the electrical resistance of the footwear, wearers should always check the electrical properties of their footwear before entering a hazard area.

It is recommended to use electrical dissipative socks.

Where partially conductive footwear is in use, the resistance of the flooring should be such that it does not invalidate the protection provided by the footwear. In use, no insulating elements should be introduced between the inner sole of the footwear and the foot of the wearer. If an insert (i.e. insocks, socks) is put between the inner sole and the foot the combination footwear/insert should be checked for its electrical properties.

Antistatic footwear

Antistatic footwear should be used if it is necessary to minimize electrostatic build-up by dissipating electrostatic charges, thus avoiding the risk of spark ignition of, for example, flammable substances and vapours, and if the risk of electric shock from mains voltage equipment cannot be completely eliminated from the workplace. Antistatic footwear introduces a resistance between the foot and ground but may not offer complete protection. Antistatic footwear is not suitable for work on live electrical installations.

The electrical resistance of antistatic footwear can be changed significantly by flexing, contamination, or moisture. This footwear might not perform its intended function if worn in wet conditions.

Class I footwear can absorb moisture and can become conductive if worn in moist and wet conditions. Class II footwear is resistant to moist and wet conditions and should be used if the risk of exposure exists.

If the footwear is worn in conditions where the soling material becomes contaminated, wearers should always check the antistatic properties of the footwear before entering a hazard area.

Where antistatic footwear is in use, the resistance of the flooring should be such that it does not invalidate the protection provided by the footwear.

It is recommended to use an antistatic sock. It is, therefore, necessary to ensure, that the combination of the footwear its wearers and their environment is capable, to fulfil the designed function of dissipating electrostatic charges, and of giving some protection during its entire life. Thus, it is recommended, that the user establish an in-house test for electrical resistance, which is carried out at regular and frequent intervals.

Insocks

If this footwear was supplied with a removable insock. Please note that the testing was carried out with the insock in place. Therefore, the footwear shall only be used with the insock in place. The insock shall only be replaced by a comparable insock.

If this footwear was supplied without an insock, please note that testing was carried out with no insock present. Therefore, only insocks that fulfil the properties of this standard in combination with the identified safety footwear can be fitted.

If this footwear was supplied with a non-removable insock. Please note that thickness, Water absorption and desorption, Abrasion resistance of insole/insock shall be measured as an insole and insock together.

Perforation resistance

The perforation resistance of this footwear has been measured in the laboratory using standardized nails and forces. Nails of smaller diameter and higher static or dynamic loads will increase the risk of perforation occurring. In such circumstances, additional preventative measures should be considered. Three generic types of perforation resistant inserts are currently available in PPE footwear. These are metal types and those from non-metal materials, which shall be chosen on basis of a job-related risk assessment. All types give protection against perforation risks, but each has different additional advantages or disadvantages including the following:

Metal (e.g. S1P, S3): Is less affected by the shape of the sharp object/hazard i.e. diameter, geometry, sharpness) but due to shoemaking techniques may not cover the entire lower area of the foot.

Non-metal (PS or PL or category e.g. S1PS, S3L): May be lighter, more flexible and provide greater coverage area, but the perforation resistance may vary more depending on the shape of the sharp object/hazard (i.e. diameter, geometry, sharpness). Two types in terms of the protection afforded are available. Type PS may offer more appropriate protection from smaller diameter objects than type PL.

Others

Safety footwear designed to minimise the risk of injury which could be inflicted by the wearer during use. It is designed to be used in conjunction with a safe working environment and will not completely prevent injury if an accident occurs which exceeds the testing limits of EN ISO 20345:2022

Available size and selection: To put on and take off products, always fully undo the fastening systems. Only wear footwear of a suitable size. Products which are either too loose or too tight will restrict movement and will not provide the optimum level of protection.

To optimum protection, in some instance it may be necessary to use this footwear with additional PPE such as protective trouser or over gaiters. In this case, before carrying out the risk-related activity, consult your supplier to ensure that all your protective products are compatible and suitable for your application.

It is important that the footwear selected for wear must be suitable for the protection required and wear environment. Where a wear environment is not known, it is very important that consultation is carried out between the seller and the purchaser to ensure, where possible, the correct footwear is provided.

The packaging provided with the footwear at the point of sale is to ensure that the footwear is delivered to the customer in the same condition as when dispatched; the carton can also be used for storing the footwear when not in wear. When the boxed footwear is in storage, it should not have heavy objects placed on top of it, as this could cause breakdown of its packaging and possible damage to the footwear.

If the footwear becomes damaged, it will not continue to give the specified level of protection and to ensure that the wearer continues to receive the maximum protection, the footwear should immediately be replaced.

To ensure the best service and wear from footwear, it is important that the footwear is regularly cleaned and treated with a good proprietary cleaning product. Do not use any caustic cleaning agents. Where footwear is subjected to wet conditions, it shall, after use, be allowed to dry naturally in a cool, dry area and not be force dried as this can cause deterioration of the upper material. When stored on normal conditions (temperature, and relative humidity), the obsolescence date of a footwear is generally:

- 10 years after the date of manufacturing for shoes with upper leather and rubber sole
- 5 years after the date of manufacturing for shoes including PVC
- 3 years after the date of manufacturing for shoes including PU

The actual wear life for footwear is dependent on the type of footwear, environmental conditions which can affect the wear, contamination, and degradation of the product.

If this footwear is open heel with back strap, the strap should be rounded the back of the foot during use. The worn cleats may affect the slip resistance, examine the cleats before use.

INFORMATIONS SUR LE FABRICANT

Nom du fabricant	Central Lobão – Ferramentas Eléctricas S.A.
Adresse	Rua da Gândara n.º 664, 4520-606 S. João de Ver, S. M. Feira, Portugal
Contact(s)	Hugo Santos
Position	Directeur des achats
Numéro de téléphone	+351-256-331080
Numéro de fax	+351-256-331089
E-mail	pedrosantos@centrallobao.com
Numéro de TVA dans l'UE/le Royaume-Uni	PT-502130822

RELATION ENTRE LES PRODUITS

Nom original du produit	Nom du produit de la marque original du fabricant
TS2699-A	VISVCB

INSTRUCTIONS ET INFORMATIONS DU FABRICANT

Instructions et informations du fabricant

Informations sur le fabricant et l'organisme de certification du produit

Fabricant : Central Lobão – Ferramentas Eléctricas S.A.

Adresse : Rua da Gândara n.º 664, 4520-606 S. João de Ver, S. M. Feira, Portugal

Organisme d'Évaluation de la Conformité

Organisme Notifié :	TÜV SÜD Danmark
Numéro de l'organisme :	2443
Adresse :	Strandvejen 125, 2900 Hellerup, Danemark

La déclaration de conformité peut être consultée à l'adresse suivante : www.vito-tools.pt

Protection du produit

- Les chaussures de sécurité sont conformes à la réglementation sur les équipements de protection individuelle (règlement (UE) 2016/425) et répondent aux exigences de la norme EN ISO 20345:2022.
- Les chaussures protègent les orteils du porteur contre les risques de blessures causées par la chute d'objets et l'écrasement, lorsqu'elles sont utilisées dans des environnements industriels et commerciaux présentant des risques, grâce aux protections suivantes et, le cas échéant, à des protections supplémentaires.

La protection contre les impacts est de 200 joules.

La protection contre la compression est de 15 000 Newtons.

Catégorie	Type de chaussure	Exigences supplémentaires
SB	Classe I et Classe II	Exigences de base en matière de sécurité
S1	Classe I	Comme SB, plus Zone du talon fermée Absorption d'énergie au talon Antistatique
S2	Classe I	Comme S1, plus Pénétration et absorption de l'eau dans la tige
S3 S3L S3S	Classe I	Comme S2, plus Résistance à la perforation selon le type Semelle à crampons
S4	Classe II	Comme SB, plus Zone du talon fermée Absorption d'énergie au talon Antistatique
S5 S5L S5S	Classe II	Comme S4, plus Résistance à la perforation selon le type Semelle à crampons
S6	Classe I	Comme S2, plus Résistance à l'eau de l'ensemble de la chaussure
S7 S7L S7S	Classe I	Comme S3, plus Résistance à l'eau de l'ensemble de la chaussure
SBH	Chaussures hybrides	

NOTE

Les chaussures de la classe I sont fabriquées en cuir et autres matériaux, à l'exclusion des chaussures entièrement en caoutchouc ou en polymère : Chaussures entièrement en caoutchouc (c'est-à-dire entièrement vulcanisées) ou entièrement en polymère (c'est-à-dire entièrement moulées).

Catégorie	Type de chaussure	Exigences supplémentaires
Chaussures hybrides : chaussures qui ne peuvent être classées dans les classes I ou II.		

- Ces chaussures peuvent fournir une protection supplémentaire qui est indiquée par le symbole spécial sur le marquage. L'explication correspondante se trouve ci-dessous :

Exigences supplémentaires		Symbole
Chaussures intégrales	Résistance à la perforation (insert métallique type P)	P
	Résistance à la perforation (insert non métallique type PL)	PL
	Résistance à la perforation (insert non métallique type PS)	PS
	Propriétés électriques : • chaussures partiellement conductrices • chaussures antistatiques	C A
	Résistance aux environnements hostiles : • isolation de la semelle contre la chaleur • isolation de la semelle contre le froid	HI CI
	Absorption d'énergie au talon	E
	Résistance à l'eau	WR
	Protection métatarsienne	M
	Protection de la cheville	AN
	Résistance à la coupure	CR
	Résistance à l'abrasion	SC
	Résistance au glissement • sur sol carrelé avec glycérine	SR
Tige	Pénétration et absorption de l'eau	WPA
Semelle extérieure	Résistance à la chaleur de contact	HRO
	Résistance aux hydrocarbures	FO
	Adhérence sur les échelles	LG

MARQUAGE DU PRODUIT

Étiquette	Description de l'étiquette	Explication
 VISVCB 42  EN ISO 20345:2022 S3S SR Date of production / Batch: Central Lobão S.A. Rua da Gândara, 664 4520-606 São João de Ver Santa Maria da Feira - Portugal	42	Taille
	Central Lobão S.A. Rua da Gândara, 664 4520-606 São João de Ver Santa Maria da Feira - Portugal	Nom et code postal du fabricant
	VISVCB	Référence du fabricant
	XX 20XX	Année et mois de fabrication des chaussures
	EN ISO 20345:2022	Norme
	S3S SR	Catégorie de protection

Chaussures partiellement conductrices

Des chaussures partiellement conductrices d'électricité doivent être utilisées s'il est nécessaire de minimiser les charges électrostatiques le plus rapidement possible, par exemple lors de la manipulation d'explosifs. Les chaussures partiellement conductrices d'électricité ne doivent pas être utilisées si le risque de choc dû à un appareil électrique ou à des pièces sous tension en courant alternatif ou continu n'a pas été complètement éliminé. Pour s'assurer que cette chaussure est partiellement conductrice, une limite de résistance maximale de 100 k Ω a été fixée dans son état neuf.

Au cours de l'utilisation, la résistance électrique des chaussures en matériau conducteur peut changer de manière significative en raison de la flexion et de la contamination, et il est nécessaire de s'assurer que le produit est capable de remplir sa fonction de dissipation des charges électrostatiques tout au long de sa durée de vie utile. Il est donc recommandé à l'utilisateur de mettre en place un test de résistance électrique interne, effectué à intervalles réguliers et fréquents.

Ces mesures, ainsi que les tests supplémentaires mentionnés ci-dessous, devraient faire partie intégrante du programme de prévention des accidents du travail.

Si les chaussures sont utilisées dans des conditions où le matériau de la semelle est contaminé par des substances susceptibles d'augmenter la résistance électrique des chaussures, les utilisateurs doivent toujours vérifier les propriétés électriques de leurs chaussures avant d'entrer dans une zone à risque.

L'utilisation de chaussettes de dissipation électrique est recommandée.

Lorsque des chaussures antistatiques sont utilisées, la résistance du sol doit être telle qu'elle n'annule pas la protection fournie par les chaussures. Pendant l'utilisation, aucun élément isolant ne doit être inséré entre la semelle intérieure de la chaussure et le pied du porteur. Si un insert (c'est-à-dire des semelles de propreté, des chaussettes) est placé entre la semelle intérieure et le pied, les propriétés électriques de la combinaison chaussure/insert doivent être vérifiées.

Chaussures antistatiques

Des chaussures antistatiques doivent être utilisées s'il est nécessaire de minimiser l'accumulation électrostatique en dissipant les charges électrostatiques, évitant ainsi le risque d'inflammation par des étincelles provenant, par exemple, de substances et de vapeurs inflammables, et si le risque de choc électrique provenant d'équipements sous tension secteur ne peut pas être complètement éliminé du lieu de travail. Les chaussures antistatiques introduisent une résistance entre le pied et le sol, mais peuvent ne pas offrir une protection complète. Les chaussures antistatiques ne conviennent pas pour travailler dans des installations électriques sous tension.

La résistance électrique des chaussures antistatiques peut être significativement altérée par la flexion, la contamination ou l'humidité. Ces chaussures peuvent ne pas remplir la fonction pour laquelle elles ont été conçues si elles sont utilisées dans des conditions d'humidité élevée.

Les chaussures de classe I peuvent absorber l'humidité et devenir conductrices si elles sont portées pendant des périodes prolongées dans des conditions humides ou mouillées. Les chaussures de classe II sont résistantes à l'humidité et doivent être portées en cas de risque d'exposition.

Si les chaussures sont portées dans des conditions où le matériau de la semelle est contaminé, les utilisateurs doivent toujours vérifier les propriétés antistatiques des chaussures avant d'entrer dans une zone à risque.

Lorsque des chaussures antistatiques sont utilisées, la résistance du sol doit être telle qu'elle n'annule pas la protection fournie par les chaussures.

L'utilisation de chaussettes antistatiques est recommandée. Il est donc nécessaire de s'assurer que la combinaison des chaussures, de leurs porteurs et de leur environnement est capable de remplir la fonction prévue de dissipation des charges électrostatiques et de fournir une certaine protection tout au long de leur durée de vie utile. Il est donc recommandé à l'utilisateur de mettre en place un test de résistance électrique interne, effectué à intervalles réguliers et fréquents.

Semelles de propreté

Si cette chaussure a été livrée avec une semelle de propreté amovible, veuillez noter que le test a été effectué avec la semelle de propreté en place. Par conséquent, la chaussure ne peut être portée qu'avec la semelle de propreté. La semelle de propreté ne peut être remplacée que par une semelle de propreté équivalente.

Si cette chaussure a été livrée sans semelle de propreté, vous devez tenir compte du fait que le test a également été réalisé sans semelle de propreté. Par conséquent, les semelles de propreté qui satisfont aux propriétés de cette norme ne peuvent être montées qu'en combinaison avec les chaussures de sécurité identifiées.

Si cette chaussure a été livrée avec une semelle de propreté non amovible, n'oubliez pas que l'épaisseur, l'absorption et la désorption de l'eau et la résistance à l'abrasion de la semelle intérieure/de la semelle de propreté doivent être mesurées ensemble.

Résistance à la perforation

La résistance à la perforation de ces chaussures a été mesurée en laboratoire à l'aide de clous et de forces standardisés. Des clous de plus petit diamètre et des charges statiques ou dynamiques plus élevées augmenteront le risque de perforation. Dans ce cas, des mesures préventives supplémentaires doivent être envisagées. Trois types génériques d'inserts antiperforation sont actuellement disponibles dans les chaussures EPI. Il existe des inserts en différents types de métaux et des inserts en matériaux non métalliques, qui doivent être sélectionnés sur la base d'une évaluation des risques liés au travail. Tous les types offrent une protection contre les risques de perforation, mais chacun présente des avantages ou des inconvénients supplémentaires, notamment les suivants :

Métallique (par exemple S1P, S3) : Il est moins affecté par la forme de l'objet coupant ou du danger (diamètre, géométrie, acuité) mais, en raison des techniques de fabrication des chaussures, il peut ne pas couvrir la totalité de la plante du pied.

Non métallique (PS ou PL ou catégorie, par exemple S1PS, S3L) : Ils peuvent être plus légères, plus souples et couvrir une plus grande surface, mais la résistance à la perforation peut varier davantage en fonction de la forme de l'objet tranchant ou du danger (diamètre, géométrie, acuité). Deux types sont disponibles en termes de protection. Le type PS peut offrir une protection plus adéquate contre les objets de plus petit diamètre que le type PL.

Autres

Ces chaussures de sécurité ont été conçues pour minimiser le risque de blessures pouvant être infligées par le porteur pendant l'utilisation. Il est conçu pour être utilisé en conjonction avec un environnement de travail sûr et n'empêchera pas complètement les blessures en cas d'accident dépassant les limites d'essai de la norme EN ISO 20345:2022.

Taille et sélection disponibles : Pour mettre et enlever les produits, il faut toujours desserrer complètement les systèmes de fixation. N'utilisez que des chaussures de taille appropriée. Les produits trop larges ou trop serrés limitent les mouvements et ne garantissent pas le niveau de protection idéal.

Pour optimiser la protection, il peut être nécessaire, dans certains cas, d'utiliser ces chaussures avec des EPI supplémentaires, tels que des pantalons ou des guêtres de protection. Dans ce cas, avant d'effectuer l'activité à risque, vérifiez auprès de votre fournisseur que tous les produits de protection sont compatibles et adaptés à votre application.

Il est important que les chaussures choisies soient adaptées à la protection requise et à l'environnement dans lequel elles seront utilisées. Si l'environnement dans lequel la chaussure sera utilisée n'est pas connu, il est très important qu'une consultation ait lieu entre le vendeur et l'acheteur afin de s'assurer que la chaussure correcte est fournie dans la mesure du possible.

L'emballage fourni avec les chaussures au point de vente est destiné à garantir que les chaussures sont livrées au client dans le même état que celui dans lequel elles ont été expédiées ; la boîte en carton peut également être utilisée pour stocker les chaussures lorsqu'elles ne sont pas utilisées. Lorsque les chaussures emballées sont stockées, il ne faut pas placer d'objets lourds dessus, car l'emballage pourrait se briser et les chaussures pourraient être endommagées.

Si les chaussures sont endommagées, elles ne continueront pas à fournir le niveau de protection spécifié et, pour s'assurer que le porteur continue à bénéficier d'une protection maximale, elles doivent être remplacées immédiatement.

Pour garantir les meilleures performances de vos chaussures, il est important de les nettoyer régulièrement et de les traiter avec un bon produit de nettoyage. N'utilisez pas de produits de nettoyage caustiques. Si les chaussures sont soumises à des conditions humides, il convient de les laisser sécher naturellement dans un endroit frais et sec après utilisation et de ne pas les sécher de force, car cela peut entraîner une détérioration du matériau de la tige. Lorsqu'elles sont rangées dans des conditions normales (température et humidité relative), la date d'obsolescence des chaussures est généralement la suivante :

- 10 ans après la date de fabrication pour les chaussures avec une tige en cuir et une semelle en caoutchouc
- 5 ans après la date de fabrication pour les chaussures contenant du PVC
- 3 ans après la date de fabrication pour les chaussures contenant du PU

La durée de vie utile réelle des chaussures dépend du type de chaussure, des conditions environnementales qui peuvent affecter l'usure, de la contamination et de la dégradation du produit.

S'il s'agit de chaussures ouvertes munies d'une bride arrière, celle-ci doit être placée autour de l'arrière du pied pendant l'utilisation. Les crampons usés peuvent affecter la résistance au glissement ; examinez les crampons avant de les utiliser.

HERSTELLERANGABEN

Name des Herstellers	Central Lobão – Ferramentas Eléctricas S.A.
Adresse	Rua da Gândara n.º 664, 4520-606 S. João de Ver, S. M. Feira, Portugal
Kontaktperson(en)	Hugo Santos
Position	Direktor Einkauf
Rufnummer	+351-256-331080
Faxnummer	+351-256-331089
E-mail	pedrosantos@centrallobao.com
Umsatzsteuer-Identifikationsnummer in der EU/im Vereinigten Königreich	PT-502130822

BEZIEHUNG ZWISCHEN PRODUKTEN

Ursprünglicher Produktname	Original-Markenname des Herstellers
TS2699-A	VISVCB

ANWEISUNGEN UND INFORMATIONEN DES HERSTELLERS

Anweisungen und Informationen des Herstellers

Informationen über den Hersteller und die Zertifizierungsstelle des Produkts

Hersteller: Central Lobão – Ferramentas Eléctricas S.A.

Adresse: Rua da Gândara n.º 664, 4520-606 S. João de Ver, S. M. Feira, Portugal

Konformitätsbewertungsstelle

Benannte Stelle:	TÜV SÜD Danmark
Nummer der benannten Stelle:	2443
Adresse:	Strandvejen 125, 2900 Hellerup, Dänemark

Die Konformitätserklärung ist abrufbar unter: www.vito-tools.pt

Produktschutz

- Die Sicherheitsschuhe entsprechen den Vorschriften zur persönlichen Schutzausrüstung (Verordnung (EU) 2016/425) und erfüllen die Anforderungen der EN ISO 20345:2022..
- Die Schuhe schützen die Zehen des Trägers gegen das Risiko von Verletzungen durch herabfallende Gegenstände und Quetschungen, wenn sie in industriellen und gewerblichen Umgebungen mit potenziellen Risiken verwendet werden, mit folgendem Schutz und gegebenenfalls zusätzlichem Schutz.

Der Aufprallschutz beträgt 200 Joule.

Die Druckfestigkeit beträgt 15.000 Newton.

Kategorie	Art des Schuhwerks	Zusätzliche Anforderungen
SB	Klasse I und Klasse II	Grundlegende Sicherheitsanforderungen
S1	Klasse I	Wie SB, mehr Geschlossener Fersenbereich Energieabsorption im Fersenbereich Antistatisch
S2	Klasse I	Wie S1, mehr Wasserdurchdringung und -aufnahme im Fußrücken
S3 S3L S3S	Klasse I	Wie S2, mehr Durchstichfestigkeit je nach Typ Sohle mit Stollen
S4	Klasse II	Wie SB mehr Geschlossener Fersenbereich Energieabsorption im Fersenbereich Antistatisch
S5 S5L S5S	Klasse II	Wie S4, mehr Durchstichfestigkeit je nach Typ Sohle mit Stollen
S6	Klasse I	Wie S2, mehr Wasserfestigkeit aller Schuhe
S7 S7L S7S	Klasse I	Wie S3, mehr Wasserfestigkeit aller Schuhe
SBH	Hybrides Schuhwerk	
ANMERKUNG Schuhe der Klasse I bestehen aus Leder und anderen Materialien, ausgenommen Schuhe, die ganz aus Kautschuk oder Polymer hergestellt sind: Schuhe, die ganz aus Kautschuk (d. h. vollständig vulkanisiert) oder ganz aus Polymer (d. h. vollständig geformt) hergestellt sind.		

Kategorie	Art des Schuhwerks	Zusätzliche Anforderungen
Hybride Schuhe: Schuhe, die nicht als Schuhe der Klasse I oder II eingestuft werden können.		

- Dieses Schuhwerk kann einen zusätzlichen Schutz bieten, der mit dem speziellen Symbol auf der Kennzeichnung gekennzeichnet ist. Die entsprechende Erklärung finden Sie unten:

Zusätzliche Anforderungen		Symbol
Integrales Schuhwerk	Durchstichfestigkeit (P-Metalleinlage)	P
	Durchstichfestigkeit (PL-Typ nichtmetallischer Einsatz)	PL
	Durchstichfestigkeit (PS-Typ nichtmetallischer Einsatz)	PS
	Elektrische Eigenschaften: • teilweise leitfähiges Schuhwerk • antistatisches Schuhwerk	C A
	Widerstandsfähigkeit gegen feindliche Umgebungen: • Wärmedämmung für die Sohle • Isolierung gegen kalte Fußsohlen	HI CI
	Energieabsorption im Fersenbereich	E
	Wasserbeständigkeit	WR
	Schutz des Mittelfußes	M
	Knöchelschutz	AN
	Schnittfestigkeit	CR
	Abriebfestigkeit	SC
	Rutschfestigkeit • auf Keramikfliesen mit Glycerin	SR
Schuhoberteil	Wasserdurchdringung und -aufnahme	WPA
Äußere Sohle	Kontaktwärmebeständigkeit	HRO
	Beständigkeit gegen Heizöl	FO
	Grip auf der Treppe	LG

PRODUKTETIKETTIERUNG

Kennzeichnung	Beschreibung des Etiketts	Erläuterung
 VISVCB 42  EN ISO 20345:2022 S3S SR Date of production / Batch: Central Lobão S.A. Rua da Gândara, 664 4520-606 São João de Ver Santa Maria da Feira - Portugal	42	Größe
	Central Lobão S.A. Rua da Gândara, 664 4520-606 São João de Ver Santa Maria da Feira - Portugal	Name und Anschrift des Herstellers
	VISVCB	Referenz des Herstellers
	XX 20XX	Jahr und Monat der Herstellung des Schuhs
	EN ISO 20345:2022	Standard
	S3S SR	Schutzkategorie

Teilweise leitfähiges Schuhwerk

Teilweise elektrisch leitfähiges Schuhwerk sollte verwendet werden, wenn es erforderlich ist, elektrostatische Aufladungen in kürzester Zeit zu minimieren, z. B. beim Umgang mit Sprengstoffen. Teilweise elektrisch leitfähige Schuhe sollten nicht verwendet werden, wenn die Gefahr eines Stromschlags durch elektrische Geräte oder stromführende Teile mit Wechsel- oder Gleichspannung nicht vollständig beseitigt wurde. Um sicherzustellen, dass dieses Schuhwerk teilweise leitfähig ist, wurde ein maximaler Widerstand von 100 k Ω im Neuzustand festgelegt.

Während des Betriebs kann sich der elektrische Widerstand von Schuhen aus leitfähigem Material aufgrund von Biegung und Verschmutzung erheblich ändern, und es muss sichergestellt werden, dass das Produkt seine Funktion zur Ableitung elektrostatischer Ladungen während seiner gesamten Lebensdauer erfüllen kann. Es wird daher empfohlen, dass der Benutzer in regelmäßigen Abständen eine Prüfung des inneren elektrischen Widerstands durchführt.

Diese und die nachfolgend genannten Prüfungen sollten Teil des routinemäßigen Unfallverhütungsprogramms am Arbeitsplatz sein.

Wenn Schuhe unter Bedingungen verwendet werden, bei denen das Sohlenmaterial mit Stoffen verunreinigt ist, die den elektrischen Widerstand des Schuhs erhöhen könnten, sollten die Benutzer stets die elektrischen Eigenschaften ihrer Schuhe überprüfen, bevor sie einen Risikobereich betreten.

Die Verwendung von elektrisch ableitenden Socken wird empfohlen.

Werden teilweise leitfähige Schuhe verwendet, muss der Widerstand des Bodens so groß sein, dass er den Schutz des Schuhs nicht aufhebt. Während des Gebrauchs dürfen sich keine isolierenden Elemente zwischen der Innensohle des Schuhs und dem Fuß des Trägers befinden. Wird eine Einlage (z. B. Einlegesohlen, Socken) zwischen der Innensohle und dem Fuß angebracht, muss die Kombination aus Schuh und Einlage auf ihre elektrischen Eigenschaften geprüft werden.

Antistatisches Schuhwerk

Antistatisches Schuhwerk sollte verwendet werden, wenn es notwendig ist, die elektrostatische Aufladung durch Ableitung elektrostatischer Ladungen zu minimieren und so die Gefahr einer Entzündung durch Funken, z. B. von brennbaren Stoffen und Dämpfen, zu vermeiden, und wenn die Gefahr eines elektrischen Schlags durch Netzspannungsgeräte am Arbeitsplatz nicht vollständig ausgeschlossen werden kann. Antistatisches Schuhwerk stellt einen Widerstand zwischen Fuß und Boden dar, bietet aber möglicherweise keinen vollständigen Schutz. Antistatisches Schuhwerk eignet sich nicht für Arbeiten an unter Spannung stehenden elektrischen Anlagen.

Der elektrische Widerstand von antistatischem Schuhwerk kann durch Biegen, Verschmutzung oder Feuchtigkeit erheblich beeinträchtigt werden. Bei hoher Luftfeuchtigkeit kann dieses Schuhwerk seine Funktion nicht erfüllen.

Schuhe der Klasse I können Feuchtigkeit aufnehmen und leitfähig werden, wenn sie über längere Zeit in feuchter oder nasser Umgebung getragen werden. Schuhe der Klasse II sind wasser- und feuchtigkeitsbeständig und sollten nur getragen werden, wenn die Gefahr einer Exposition besteht.

Wird das Schuhwerk unter Bedingungen verwendet, bei denen das Sohlenmaterial kontaminiert wird, sollten die Benutzer stets die antistatischen Eigenschaften des Schuhwerks überprüfen, bevor sie einen Risikobereich betreten.

Bei der Verwendung von antistatischem Schuhwerk muss die Widerstandsfähigkeit des Bodens so beschaffen sein, dass der Schutz durch das Schuhwerk nicht aufgehoben wird.

Die Verwendung von antistatischen Socken wird empfohlen. Es muss daher sichergestellt werden, dass das Zusammenspiel von Schuhen, Trägern und Umgebung die Funktion der Ableitung elektrostatischer Ladungen und eines gewissen Schutzes während der gesamten Nutzungsdauer erfüllen kann. Es wird daher empfohlen, dass der Benutzer eine Prüfung des inneren elektrischen Widerstands einrichtet, die in regelmäßigen Abständen durchgeführt wird.

Einlegesohlen

Wenn dieser Schuh mit einer herausnehmbaren Einlegesohle geliefert wurde, beachten Sie bitte, dass der Test mit eingelegter Einlegesohle durchgeführt wurde. Daher kann der Schuh nur mit der Einlegesohle verwendet werden. Die Einlegesohle kann nur durch eine gleichwertige Einlegesohle ersetzt werden.

Wenn dieser Schuh ohne Einlegesohle geliefert wurde, beachten Sie bitte, dass die Prüfung auch ohne Einlegesohle durchgeführt wurde. Daher dürfen Einlegesohlen, die die Eigenschaften dieser Norm erfüllen, nur in Kombination mit den gekennzeichneten Sicherheitsschuhen angebracht werden.

Wurde dieser Schuh mit einer nicht herausnehmbaren Einlegesohle geliefert, so ist zu beachten, dass die Dicke, die Wasseraufnahme und -abgabe sowie die Abriebfestigkeit der Innensohle/Einlegesohle gemeinsam gemessen werden müssen.

Durchstichfestigkeit

Die Durchstichfestigkeit dieses Schuhs wurde im Labor unter Verwendung standardisierter Nägel und Kräfte gemessen. Nägel mit kleinerem Durchmesser und höhere statische oder dynamische Belastungen erhöhen das Durchstichrisiko. Unter diesen Umständen sollten zusätzliche Präventivmaßnahmen in Betracht gezogen werden. Derzeit gibt es drei Arten von durchstichfesten Einlagen in PSA-Schuhen. Es gibt Einsätze aus verschiedenen Metallen und Einsätze aus nichtmetallischen Materialien, die auf der Grundlage einer Bewertung der arbeitsbezogenen Risiken ausgewählt werden sollten. Alle Arten bieten Schutz gegen Durchstichrisiken, haben aber jeweils unterschiedliche zusätzliche Vor- oder Nachteile, darunter die folgenden:

Metallisch (z. B. S1P, S3): Wird weniger von der Form des scharfen Gegenstands/der Gefahr beeinflusst (d. h. Durchmesser, Geometrie, Schärfe), deckt aber aufgrund der Schuhherstellungstechniken möglicherweise nicht die gesamte Fußsohle ab.

Nichtmetallisch (PS oder PL oder Kategorie, z. B. S1PS, S3L): Diese können leichter und flexibler sein und eine größere Fläche abdecken, aber die Durchstoßfestigkeit kann je nach Form des scharfen Gegenstands/der Gefahr (d. h. Durchmesser, Geometrie, Schärfe) stärker variieren. Hinsichtlich des Schutzes gibt es zwei Typen. Der PS-Typ kann einen angemesseneren Schutz gegen Objekte mit kleinerem Durchmesser bieten als der PL-Typ.

Andere

Diese Sicherheitsschuhe sind so konzipiert, dass sie das Risiko von Verletzungen, die sich der Träger während der Benutzung zuziehen kann, minimieren. Sie sind für die Verwendung in Verbindung mit einer sicheren Arbeitsumgebung konzipiert und können Verletzungen nicht vollständig verhindern, wenn ein Unfall eintritt, der die Testgrenzen der EN ISO 20345:2022 überschreitet.

Verfügbare Größe und Auswahl: Zum An- und Ausziehen der Produkte sind die Befestigungssysteme immer vollständig zu lösen. Tragen Sie nur Schuhwerk in der richtigen Größe. Zu weite oder zu enge Produkte schränken die Bewegungsfreiheit ein und bieten nicht den optimalen Schutz.

Um den Schutz zu optimieren, kann es in manchen Fällen erforderlich sein, diese Schuhe zusammen mit zusätzlicher PSA zu tragen, z. B. mit einer Schutzhose oder Gamaschen. Vergewissern Sie sich in diesem Fall vor der Ausübung einer riskanten Tätigkeit bei Ihrem Lieferanten, dass alle Schutzprodukte kompatibel und für Ihre Anwendung geeignet sind.

Es ist wichtig, dass das ausgewählte Schuhwerk für den erforderlichen Schutz und die Umgebung, in der es verwendet wird, geeignet ist. Wenn die Einsatzumgebung nicht bekannt ist, ist es sehr wichtig, dass eine Beratung zwischen Verkäufer und Käufer stattfindet, um sicherzustellen, dass nach Möglichkeit das richtige Schuhwerk geliefert wird.

Die mit den Schuhen in der Verkaufsstelle gelieferte Verpackung soll sicherstellen, dass die Schuhe in demselben Zustand an den Kunden geliefert werden, in dem sie versandt wurden; der Karton kann auch zur Aufbewahrung der Schuhe verwendet werden, wenn sie nicht in Gebrauch sind. Wenn verpackte Schuhe gelagert werden, sollten keine schweren Gegenstände darauf gestellt werden, da dies zum Bruch der Verpackung und zu einer möglichen Beschädigung der Schuhe führen kann.

Wenn die Schuhe beschädigt werden, bieten sie nicht mehr das angegebene Schutzniveau. Um sicherzustellen, dass der Träger weiterhin den maximalen Schutz erhält, sollten sie sofort ersetzt werden.

Um die bestmögliche Leistung Ihres Schuhwerks zu gewährleisten, ist es wichtig, dass es regelmäßig gereinigt und mit einem guten, patentierten Reinigungsmittel behandelt wird. Verwenden Sie keine ätzenden Reinigungsmittel. Wenn die Schuhe feuchten Bedingungen ausgesetzt sind, sollten sie nach dem Gebrauch an einem kühlen, trockenen Ort an der Luft trocknen und nicht gewaltsam getrocknet werden, da dies zu einer Verschlechterung des Obermaterials führen kann.

Bei Lagerung unter normalen Bedingungen (Temperatur und relative Luftfeuchtigkeit) liegt das Verfallsdatum von Schuhen in der Regel bei:

- 10 Jahre nach dem Herstellungsdatum bei Schuhen mit Oberteil aus Leder und Sohlen aus Gummi
- 5 Jahre nach dem Herstellungsdatum für PVC-haltige Schuhe
- 3 Jahre nach dem Herstellungsdatum bei Schuhen, die PU enthalten

Die tatsächliche Lebensdauer des Schuhs hängt von der Art des Schuhs, den Umgebungsbedingungen, die sich auf die Abnutzung auswirken können, sowie von der Verschmutzung und dem Produktverfall ab.

Wenn es sich um einen offenen Schuh mit einem Riemen auf der Rückseite handelt, sollte der Riemen beim Tragen um den Fußrücken gelegt werden. Abgenutzte Vorsprünge können die Rutschfestigkeit beeinträchtigen; prüfen Sie sie vor dem Gebrauch..

Declaração EU de conformidade disponível em:

Declaración de conformidad de la EU en:

EU declaration of conformity available at:

Déclaration de conformité UE disponible sur :

EU-Konformitätserklärung verfügbar unter:



www.vito-tools.pt



TOOLS FOR THE BRAVE

vito-tools.com



FR

Cet appareil
et ses accessoires
se recyclent

À DÉPOSER
EN MAGASIN



OU

À DÉPOSER
EN DÉCHÈTERIE



Points de collecte sur www.quefairemesdechets.fr
Privilégiez la réparation ou le don de votre appareil !



Raccolta differenziata



RUA DA GÂNDARA, 664
4520-606 S. JOÃO DE VER
STA. MARIA DA FEIRA - PORTUGAL

VISVCB_REV00_MAI25